



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO INDÍGENA: A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE INFECTOLOGIA NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS

PINHEIRO, Iury Venâncio¹ (iuryvenancio@outlook.com); **LEITE, Marco Antonio de Matos**¹ (marcomatos07@outlook.com); **COIMBRA, Thayná Alves**¹ (t.coimbra29@gmail.com); **POLISELI, Heitor Contato**¹ (heitorcpoliseli@gmail.com); **PAES, Carine Colpo**¹ (colpopaes.carine@gmail.com); **LONGHI, Renata Maronna Praça**² (renatamarona@gmail.com)

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados;

²Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Grande Dourados e coordenadora docente da Liga Acadêmica de Infectologia;

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) estão inseridas entre os problemas de saúde mais prevalentes em todo o mundo. Na população indígena essa realidade não é diferente: o quadro epidemiológico é marcado por altas taxas de ISTs que podem ser prevenidas, como a Sífilis e a infecção pelo HIV. Tal fato possui estreita relação com as concepções socioculturais acerca da sexualidade e do processo saúde-doença, além da posição de destaque para realidade de vulnerabilidade socioeconômica e das precárias condições de acesso à informação. Nesse sentido, é imprescindível o desenvolvimento de ações educativas em saúde que visem à prevenção das ISTs e a promoção da saúde de forma adaptada para a realidade da população adscrita. O objetivo deste trabalho é relatar uma intervenção realizada pelos acadêmicos do curso de Medicina participantes da Liga de Infectologia, na Aldeia Bororó, reserva indígena de Dourados. A ação fez parte da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que teve como tema principal a ciência para a redução das desigualdades, e contou com palestras educativas a respeito das formas de transmissão, sinais, sintomas, tratamento e prevenção das ISTs mais prevalentes. Além disso, foi desenvolvida uma aula interativa com o intuito de compreender a percepção populacional a respeito do processo saúde-doença frente às ISTs e fomentar práticas preventivas altamente eficazes frente a essas infecções, como o uso de preservativos e a vacinação. A efetividade da ação foi sustentada pela ajuda de uma profissional de saúde indígena que pontuou as principais necessidades em saúde local frente às ISTs e realizou a tradução simultânea das atividades do português para a língua nativa da população adscrita pela aldeia. Para consolidar a intervenção, foram distribuídos preservativos masculinos e femininos para a população e sanadas as dúvidas que surgiram na ocasião. Essa realidade deixou clara a necessidade e importância do desenvolvimento de ações educativas em saúde, tanto para a comunidade quanto para os acadêmicos e profissionais envolvidos, com enfoque na realidade de cada população, uma vez que consolida práticas de prevenção de doenças, promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida para a comunidade e contribui para a formação de profissionais capacitados para o exercício de atividades integradas e adaptadas para realidades diferentes daquelas vivenciadas diariamente nas salas de aula da universidade.

Palavras-chave: Infecção sexualmente transmissível, Educação em Saúde, Acadêmicos.